



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE RIO DAS FLORES
(ex - Santa Teresa)
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

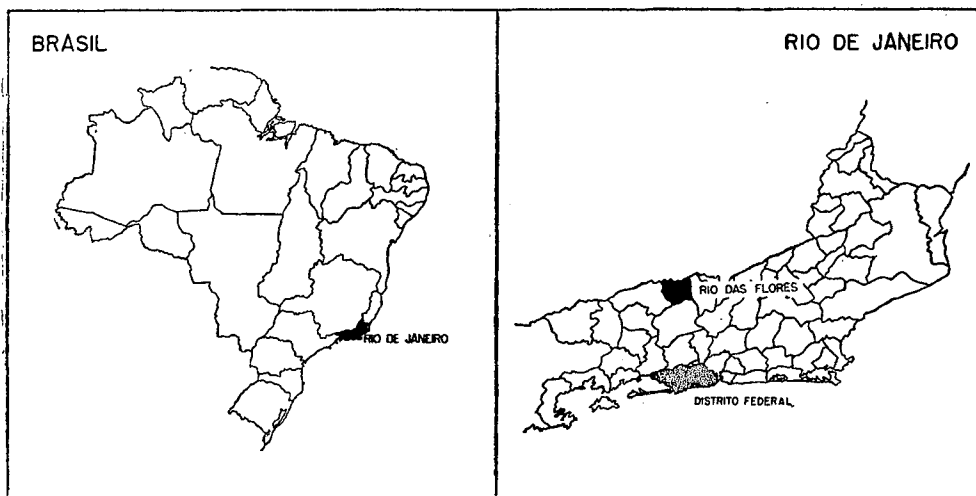
1 9 4 8

MUNICÍPIO DE RIO DAS FLORES

(ex - Santa Teresa)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 537 km²
do Estado 41 666 km²
% sôbre o total do Estado: 1,29

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 8 495 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 0,41

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°09'00" Longitude: W. Gr. 43°36'00"

Distância em linha reta da Capital do Estado: 99 km

Rumo em relação à Capital do Estado: NNO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	5
Distritos Componentes	6
Descrição do Território	6

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	17
Censo Agrícola	19



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acordo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., toda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

VIII

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

Os primórdios do devassamento do território do Município de Rio das Flores, atualmente exercendo jurisdição sobre uma área calculada em 537 km² (qüinqüênio 1944-1948), não estão até hoje bem esclarecidos.

Autores há que atribuem o seu devassamento às correntes de faiscadores, aventureiros e bandeirantes, que, desde o início do século XVI até os princípios do século XVII, utilizavam o curso do rio Paraíba como ponto de referência para atingir as "Minas Gerais". Segundo consta das notícias sobre o roteiro da expedição chefiada por Martim Corrêa de Sá, ainda em 1597, o Paraíba era utilizado como via de acesso ao território das "Minas". Embarcando no Rio de Janeiro, por aquela data, chegou aquêlê capitão, por mar, a Parati, acompanhado de 700 portugueses e 2 000 índios, penetrando em São Paulo rumo a Pindamonhangaba, onde atingiu o vale do Rio Paraíba, cujo curso seguiu até chegar à foz do rio Paraibuna. Vemos assim que, desde a abertura dêsse caminho, na segunda metade do século XVI, as margens do Paraíba, pertencentes hoje ao território de Rio das Flores, já eram conhecidas. Todavia, o que de positivo existe sobre as origens do atual Município é que a sua colonização e o seu desbravamento foram motivados pela extraordinária expansão agrícola, que se verificou na Província do Rio de Janeiro, durante o século XIX.

Quando o "ciclo do café" atingiu, na província, proporções vultosas, trazendo riqueza e abastança para os que cultivavam, os demais fazendeiros, seduzidos pelas promissoras perspectivas que lhes apresentava a nova cultura, abandonaram, em determinadas zonas, quase totalmente suas antigas lavou-
ras, para se dedicarem exclusivamente aos cafèzais.

A necessidade de aproveitamento de terrenos apropriados a essa cultura motivou o desbravamento de zonas até então inóspitas, processando-se a sua colonização e seu povoamento, com notável rapidez.

Segundo a maioria dos autores, foi em razão dessa ansiosa procura de terras férteis, adaptáveis à cultura da preciosa rubiácea, que se observou o desbravamento e a colonização das terras de Rio das Flores, na primeira metade do século XIX.

Foi nesse período, segundo tudo faz crer, que chegaram a esta região os primeiros grupos de colonizadores, dedicando-se, desde logo, à cultura de café, cujas plantações, em breve, recobriram vastas extensões até essa época ocupadas pela mataria virgem. A notícia da feracidade do solo da localidade nascente propalou-se com rapidez, atraindo a atenção dos governantes. Visando a facilitar o progresso e o adensamento demográfico da novel povoação, o Governo Provincial, em 6 de outubro de 1851, por fôrça de uma lei que tomou o

n.º 560, conferiu-lhe o privilégio de possuir uma capela curada, sob a invocação de Santa Teresa, subordinada à freguesia de Nossa Senhora da Glória da Vila de Valença, atual Município de Marquês de Valença.

Segundo tudo indica, êsse procedimento do Govêrno constituiu rara exceção, uma vez que, normalmente, as povoações fluminenses surgiram com o aparecimento, primeiro, de colonos esparsos que, erguendo uma capela, aí fixavam seu núcleo social e econômico. Exigindo posteriormente, com o adensamento populacional, a presença de um cura, a localidade, então, recebia o direito de considerar-se possuidora de uma capela curada.

Somos levados à conclusão de que, em Santa Teresa, atual Rio das Flores, tal não sucedeu, porque o artigo II da referida Lei n.º 560, estabelecia que os habitantes do novo curato, deveriam construir a respectiva capela, em local que mais cômodo lhes fôsse. Essa determinação, é lógico, não teria razão de ser, se já existisse alguma capela na localidade. A Lei n.º 560 rezava em seu art. 1.º — “Fica creado um curato, sob a invocação de — Santa The-reza —, no territorio que outr’ora formava o 2.º districto de paz da freguezia de Nossa Senhora da Gloria da Villa de Valença, tendo por limites com a dita freguezia, a estrada do Commercio desde o porto de Ubá, no rio Parahyba, até encontrar a que se dirige á mesma Villa no campo das Tabúas; d’ahi á estrada que vae para o porto do Machado até o logar que fica fronteiro á junção dos rios das Flôres e Bonito; e deste ponto os rumos das fazendas das “Corôas”, do marquez de Valença, até á margem do rio Preto, ficando toda a referida fazenda pertencendo á mencionada freguezia.”

Quatro anos mais tarde, essas providências tomadas pelos governantes da Província já se justificavam. Tamanha foi a influência para essa região, nesse curto espaço de tempo, que, novamente, o Govêrno teve oportunidade de intervir benêficamente na administração da localidade, elevando o curato de Santa Teresa à categoria de freguesia, pela Lei provincial n.º 814, de 6 de outubro de 1855, que ainda a subordinava à jurisdição da então Vila de Valença.

A economia de Santa Teresa repousava, por essa época, quase exclusivamente, em suas riquíssimas lavouras de café, nas quais o braço do negro escravizado representou papel preponderante. Com o advento da abolição, rude golpe para a agricultura da freguesia, os fazendeiros locais viram suas culturas abandonadas, e muitos dêles transformaram-nas em pastagens destinadas às explorações pastoris.

Que foi vagaroso o declínio da economia da localidade, prova-o o fato de que, já no Período Republicano, dois anos após a promulgação da Lei Áurea, tenha sido ela emancipada da tutela de Valença, passando a constituir unidade autônoma. Essa autonomia lhe foi conferida pelo Decreto n.º 62, de 17 de março de 1890, localizando-se a sede da nova comuna fluminense na Vila de Santa Teresa. A instalação do Município efetuou-se no dia 22 de abril de 1890.

Persistindo, porém, o êxodo da população da zona rural, suas já então decadentes lavouras entraram em franco declínio, dificilmente compensado pelo incremento das atividades pastoris.

A elevação da vila de Santa Teresa à categoria de cidade, em virtude da Lei estadual n.º 2 335, de 27 de dezembro de 1929, constituiu notável motivo de júbilo para seus habitantes, que, desde anos antes, se vinham batendo por essa melhoria.

Atualmente, sob a nova denominação de Rio das Flores, que lhe foi atribuída pelo Decreto estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, o antigo Município de Santa Teresa vem tendo suas terras utilizadas na policultura e na pecuária, buscando seus habitantes suprir, assim, as lacunas abertas em sua economia, devidas à derrocada das lavouras de café, que, pelos motivos já conhecidos, se acham em franco declínio desde princípios do século corrente.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A freguesia de Santa Teresa foi criada por efeito da Lei provincial n.º 814, de 6 de outubro de 1855, sendo elevada à categoria de vila por força do Decreto estadual n.º 62, de 17 de março de 1890, com território desmembrado do Município de Valença. A sua instalação ocorreu em 22 de abril desse mesmo ano.

A Deliberação de 13 de outubro de 1891, e os Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892, referem-se à criação do distrito de Santa Teresa.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Santa Teresa se compõe de 4 distritos: Santa Teresa, Pôrto das Flores, Tabôas e Abarracamento.

A vila de Santa Teresa adquiriu foros de cidade em virtude da Lei estadual n.º 2 335, de 27 de dezembro de 1929.

Na divisão administrativa do ano de 1933, o Município permaneceu com os mesmos 4 distritos: Santa Teresa, Pôrto das Flores, Tabôas e Abarracamento; assim continuando nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1947, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, bem como no quadro territorial fixado para o quinquênio 1939-1943, pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938.

O Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro da divisão territorial para vigorar no quinquênio 1944-1948, deu nova denominação ao Município de Santa Teresa, que passou a chamar-se Rio das Flores, tendo a seguinte constituição: Rio das Flores (ex-Santa Teresa), Abarracamento, Manuel Duarte (ex-Pôrto das Flores) e Tabôas.

Formação Judiciária: — A comarca de Santa Teresa foi criada por força do Decreto n.º 78, de 28 de abril de 1890.

Por efeito do Decreto n.º 8, de 19 de dezembro de 1891, a comarca de Santa Teresa foi extinta, tendo sido restaurada pelo de n.º 268, de 11 de abril de 1896.

Em consequência do Decreto n.º 667, de 16 de fevereiro de 1901, a comarca de Santa Teresa é novamente extinta. A Lei n.º 1 804, de 12 de janeiro de 1924, elevou, novamente, o termo de Santa Teresa à categoria de comarca.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o termo de Santa Teresa pertence à comarca de Valença, assim permanecendo no quadro territorial em vigor no quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938.

O Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1944-1948, deu nova denominação ao termo de Santa Teresa, que passou a chamar-se Rio das Flores, estando classificado na comarca de Marquês de Valença (ex-Valença).

DISTRITOS COMPONENTES

- | | |
|--|---|
| 1. Rio das Flores
(ex-Santa Teresa) | 3. Manuel Duarte
(ex-Pôrto das Flores) |
| 2. Abarracamento | 4. Tabôas |

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O solo do Município de Rio das Flores apresenta-se sobremaneira acidentado, possuindo, todavia, extensos vales. As mais notáveis elevações do seu sistema orográfico são: a serra das Abóboras, com 800m de altitude, e a da Taquara, além do morro da Boa Vista.

Na região dos vales o clima é sêco e quente, e agradável nas zonas montanhosas.

Dentre as correntes fluviais que banham o território municipal, destacam-se os rios Paraíba do Sul e Prêto. O primeiro limita êste Município com o de Vassouras e recebe, como afluentes, os ribeirões Marambaia, Guarita, Cascata e Forquilha; o segundo apenas recebe como afluente os rios Jequiá, Santa Justa e das Flores. Cita-se, ainda, o ribeirão Manoel Pereira, que banha a sede dêste Município, tendo por afluente o da Divisa.

Conta Rio das Flores várias quedas d'água. As mais importantes são as cachoeiras de Funil e Santa Clara, ambas inexploradas. A de Funil localiza-se no distrito de Manoel Duarte e sabe-se que a de Santa Clara possui altura de 25m, sendo, também, importante a cachoeira de São Leandro, com 38m de altura e potência de 250 HP, cuja fôrça está sendo aproveitada.

Nas matas encontram-se várias espécies de madeiras de lei, além de outras variedades que têm aproveitamento na fabricação de lenha e carvão.

Na fauna terrestre são comuns os tatus, pacas, porcos-do-mato, etc., tendo a avifauna, como principais representantes, os jacus, macucos e inambus.

Nos cursos d'água são encontrados acarás, traíras, bagres e lambaris.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Regimento das Câmaras Municipais ou Lei de 1.º de Outubro de 1928", João Baptista Cortines Laxe — B.S. Garnier, Livreiro Editor — 1885.
- 2) "Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil", Alfredo Moreira Pinto — Imprensa Nacional — 1894.
- 3) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 4) "Cultura de Café no Brasil" — volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.
- 5) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1919" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 7) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 8) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 9) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	2 200	279 769	0,79
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 2 450 250	428 941 389	0,57
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	368	91 850	0,40
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 1 122 500	218 247 934	0,51
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	79	265 900	0,03
Suínos.....	327	121 938	0,27
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	—	12 864	—
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	13 560	39 943 387	0,03
Suínos.....	8 005	2 830 490	0,28
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	—	128 969	—
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	67 800	168 150 679	0,04
Suínos.....	53 363	18 866 377	0,28
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	—	621 730	—
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	23	10 033	0,23
Veículos a força animada.....	180	25 383	0,71
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	6	317	1,89
Paradas.....	5	174	2,87
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Milho (Cr\$ 1 500 000); Cana-de-açúcar (Cr\$ 375 000); Arroz em casca (Cr\$ 210 000); Feijão (Cr\$ 194 750). —

(3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 962 500); Laranja (Cr\$ 120 000). — (4) Servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	5	300	1,67
Agências postais-telegráficas.....	—	55	—
Outras agências.....	1	36	2,78

MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	18	2 813	0,64
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	17	1 900	0,89
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares).....	103	79 408	0,13
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	83	61 338	0,14
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	—	156	—
Leitos.....	—	5 794	—
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	—	145	—

ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	9	1 635	0,55
Corpo docente.....	16	3 851	0,42
Matrícula geral.....	618	162 267	0,38
Matrícula efetiva.....	493	138 560	0,36
Frequência.....	352	100 700	0,35
Aprovações em geral.....	195	51 330	0,38
Conclusões de curso.....	26	6 730	0,39

BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	1	82	1,22
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	—	114	—

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)			
Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)			
RECEITA ORÇADA PARA 1945			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	76 915	70 806 088	0,11
Tributária, total.....	69 710	60 343 945	0,12
Total.....	64 195	45 780 670	0,14
Impostos {			
Predial.....	10 525	20 034 265	0,05
Indústrias e profissões.....	12 650	6 649 765	0,19
Outros.....	41 020	19 096 640	0,21
Taxas.....	5 515	14 563 275	0,04
Patrimonial.....	—	1 595 886	—
Industrial.....	4 235	5 800 307	0,07
Receitas diversas.....	2 970	3 065 950	0,10
EXTRAORDINÁRIA.....	24 085	19 408 612	0,12
TOTAL DA RECEITA.....	101 000	90 214 700	0,11
DESPESA FIXADA PARA 1945			
Administração geral.....	28 040	7 006 490	0,40
Evação e fiscalização financeira.....	18 600	10 018 536	0,19
Segurança pública e assistência social.....	5 290	6 035 972	0,09
Educação pública.....	7 720	6 120 432	0,13
Saúde pública.....	6 185	8 634 064	0,07
Fomento.....	1 800	578 877	0,31
Serviços industriais.....	1 800	2 259 426	0,08
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	26 751	30 447 554	0,09
Encargos diversos.....	4 814	5 996 175	0,08
TOTAL DA DESPESA.....	101 000	90 214 700	0,11

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Síntese.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 7,28% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 15,66 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Santa Teresa (atual Rio das Flores).....	2 409	562	1 847
2. Abarracamento.....	2 084	5	2 079
3. Pôrto das Flores.....	1 960	327	1 633
4. Tabóas.....	1 267	344	923

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	7 720	1 847 857	0,42
Localização			
Urbana e suburbana.....	1 238	693 201	0,18
Rural.....	6 482	1 154 656	0,56
Sexo			
Homens.....	3 921	933 439	0,42
Mulheres.....	3 799	914 418	0,42
Idade			
De 0 a 6 anos.....	1 669	394 555	0,42
De 7 a 14 anos.....	1 846	401 155	0,46
De 15 a 19 anos.....	874	195 413	0,45
De 20 a 59 anos.....	2 954	778 475	0,38
De 60 e mais anos.....	369	76 629	0,48
De idade ignorada.....	8	1 630	0,49
Estado conjugal			
Solteiros.....	5 310	1 267 412	0,42
Casados.....	2 035	487 516	0,42
Separados, desquitados, divorciados.....	8	2 505	0,32
Viúvos.....	343	89 002	0,39
De estado conjugal não declarado.....	24	1 422	1,69

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	7 666	1 808 885	0,42
Brasileiros naturalizados.....	14	4 010	0,35
Estrangeiros.....	40	34 724	0,11
De nacionalidade não declarada.....	—	238	—
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	2 114	662 958	0,32
Não sabem ler nem escrever.....	4 354	885 969	0,49
De instrução não declarada.....	62	11 206	0,55
Religião			
Católicos romanos.....	7 663	1 712 733	0,45
De outras religiões.....	24	121 158	0,02
Sem religião.....	14	5 364	0,26
De religião não declarada.....	19	8 602	0,22
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	1 864	342 398	0,54
Indústrias extrativas.....	1	12 796	0,01
Indústrias de transformação.....	76	87 620	0,09
Comércio de mercadorias.....	59	36 683	0,16
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	—	2 196	—
Transportes e comunicações.....	88	34 171	0,26
Administração pública, justiça, ensino público..	51	18 919	0,27
Defesa nacional, segurança pública.....	6	8 837	0,07
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	6	5 506	0,11
Serviços, atividades sociais.....	45	42 889	0,10
Atividades domésticas, atividades escolares.....	2 611	560 881	0,47
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	545	145 226	0,38

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	246	48 389	0,51
Área (ha)			
Total.....	42 793	3 316 043	1,29
Cultivada.....	5 046	717 753	0,70
Em matas.....	3 692	645 883	0,57
Em pastagens.....	32 793	1 223 825	2,68
Outras (1).....	1 262	728 582	0,17
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	17 060	1 268 128	1,35
Pessoal ocupado (permanente).....	3 611	454 218	0,79
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total.....	1 453	234 772	0,62
Agrícola.....	247	162 284	0,15
Extrativa.....	42	12 733	0,33
Animal e produtos animais.....	1 164	59 755	1,95
Gado recenseado (cabeças)			
Bovinos.....	14 987	721 515	2,08
Equino.....	649	89 191	0,73
Asinino e muar.....	115	32 830	0,35
Suíno.....	3 200	324 057	0,99
Ovino.....	X	16 188	—
Caprino.....	70	44 790	0,16
Aves.....	10 504	2 463 423	0,43

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

NOTA — O "X" simboliza resultados omitidos a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais do Estado.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.